

Greve atinge mais de 84% das universidades

De um total de 52 universidades federais que integram a base da Fasubra, 44 já aderiram à greve nacional. Isso significa que 84,6% das instituições, a exemplo da UFV, estão em greve. E a perspectiva é que este número cresça com a realização de novas assembleias.

Elaine Nascimento



Assembleia de deflagração da greve na UFV, realizada no dia 8 de junho, no Espaço Multiuso.

Os técnico-administrativos das universidades federais deflagraram greve porque eles têm o menor salário do Executivo Federal. Os trabalhadores não têm previsão de reajuste em 2011 e 2012. Existe um projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional - PLC 549/09 que, na prática, congela os salários dos servidores públicos por dez anos, e a categoria sequer teve a reposição das perdas de períodos passados.

Mas as reivindicações vão além da questão salarial. Depois de 30 - 35 anos de dedicação, na hora de se aposentar, o trabalhador perde direitos e tem redução dos seus vencimentos. A carreira dos técnico-administrativos se restringe a uma tabela salarial, sem direito a ascensão funcional. Hoje, por exemplo, se um trabalhador do setor de obras concluir um curso de graduação, ele não tem possibilidade de vir a ocupar um cargo em outro nível de classificação.

E apenas trabalhadores de algumas classes têm o devido reconhecimento por um curso de graduação e pós-graduação. Hoje, a categoria busca ampliar esse direito a todas as classes.

Instrumento legítimo de luta

A Carreira dos técnico-administrativos é fruto da greve de 2005, e foi aceita pela categoria por ter abertura na Lei de ser aprimorada posteriormente. Contudo, até hoje esse aprimoramento não aconteceu. Na última greve, antes da atual, feita em 2007, que durou quase três meses, de 12 de junho a 4 de setembro de 2007, a categoria já buscava ajustar a Carreira à realidade dos trabalhadores. Mas, os técnico-administrativos saíram dessa greve, feita ainda no governo Lula, apenas com reajuste, concedido em três etapas: 2008, 2009 e 2010. E nada conquistaram no sentido de aprimorar a Carreira, pois o acordo de continuidade da negociação sobre a

Carreira não se cumpriu.

Assim, desde 2007, a tentativa de diálogo vem sendo construída. Perpassou todo o governo Lula e adentrou o governo Dilma Rousseff, sem nenhum avanço. Hoje, mesmo se mantendo boa parte dos burocratas do governo anterior, profundos conhecedores das demandas da categoria, o governo não sinaliza corrigir distorções. Distorções essas que se arrastam há mais de seis anos e prejudicam servidores ativos e aposentados. Para se ter idéia, segundo dados da Reitoria da UFV, em levantamento feito junto à PGP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, em certos casos, o enquadramento dos aposentados no Plano de Carreira vem acarretando um prejuízo mensal de mil reais para o trabalhador, desde 2005. E para piorar, nas mesas de negociações que foram abertas neste ano, o governo ameaçou retroceder em determinados pontos acordados com os trabalhadores no passado.

Redução do número de servidores na Universidade

Em agosto de 2010, o então reitor da UFV, hoje secretário da Educação Superior do MEC, Luiz Cláudio Costa, repassou dados aos servidores sobre a redução do número de técnico-administrativos nos últimos anos, principalmente, nas classes A, B e C. De 1999 até 2010, o número de servidores destas classes caiu quase pela metade na UFV.

Vários cargos essenciais no cotidiano das universidades foram extintos em 1998, e até hoje não foram recuperados. E esses cargos essenciais, como Vigilante; Mecânico; Impressores; Servente de Limpeza; Pedreiros; Serventes de Obras; Brigadistas de Incêndio; Motorista; Marceneiro; Cozinheiro; Porteiro; dentre vários outros, vêm sendo substituídos por mão de obra terceirizada, que na prática significa a fragilização das relações trabalhistas. Na UFV, trabalhadores terceirizados exercem a mesma função de um servidor do quadro permanente, recebendo salário bem inferior e sem ter assegurados todos os direitos trabalhistas.

O custo de um trabalhador terceirizado para a universidade é em média cinco vezes maior que o salário que este mesmo trabalhador recebe no final do mês, pago pela empresa que o contratou. A terceirização só beneficia empresas privadas que se utilizam do poder para explorar de forma barata a mão de obra de trabalhadores que necessitam de um emprego para sobreviver. Em agosto do ano passado, o então reitor informou que o gasto anual da UFV com terceirização era superior a 24 milhões de reais. E a estimativa na época era que em 2011 chegasse a 40 milhões.

Num passado recente, na UFV, terceirizados sofreram atrasos no pagamento de férias e décimo terceiro; assédio moral; ausência de repasse do INSS e FGTS; carga horária excessiva; falta de equipamentos de segurança; e salário abaixo do mínimo permitido por lei. Tais irregularidades foram apuradas pela Comissão encarregada de



Ato realizado no dia 16, organizado pelos estudantes, com o apoio do Comando Local de Greve, em defesa da ampliação da política de Assistência Estudantil.

avaliar e emitir parecer sobre a execução dos contratos de terceirização. A ASAV participou desta Comissão. O relatório elaborado pela Comissão foi levado ao Conselho Universitário no dia 4 de dezembro de 2009.

Diante disso, os servidores permanecem defendendo o fim da terceirização no serviço público e a abertura de novas vagas para concursos públicos pelo Regime Jurídico Único. Se hoje, a greve dos técnico-administrativos não paralisa a rotina da UFV, para deleite da iniciativa privada, é forte indício de que a terceirização e todos os problemas que ela traz no seu bojo estão instalados na Universidade que deveria ser de fato pública. Segundo dados da Reitoria, existem, atualmente, em torno de 650 terceirizados na UFV.

Manifestações de apoio à greve

A insatisfação na Universidade não é exclusividade dos técnico-administrativos. Os estudantes também já vêm manifestando a sua indignação diante do crescimento da UFV, sem a qualidade necessária, que dia após dia amplia o número de vagas em cursos, ergue prédios, mas não o bastante para atender a necessidade urgente de alimentação e moradia dos estudantes. E o crescimento não vem acompanhado da necessária contratação de mão de

obra com dignidade.

O DCE - Diretório Central dos Estudantes encabeçou a campanha “Crescer e não inchar. Qualidade já!”, lançada na última quinta-feira, dia 16. Solidário, o movimento estudantil manifestou apoio à greve dos servidores, por entender que assim como eles, a categoria luta por uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade. Os técnico-administrativos também se solidarizam com os estudantes, por saber que existem bolsistas que são levados a realizar o trabalho de um servidor, ao invés de receber uma bolsa para se dedicar ao estudo, à pesquisa ou à extensão. E tal situação se agrava num momento de greve.

Todas as reivindicações dos técnico-administrativos foram colocadas diretamente para a administração superior da UFV, numa reunião realizada na Reitoria, na última terça-feira, dia 14. A reitora, Nilda de Fátima Ferreira Soares, manifestou o seu respeito à greve da categoria e garantiu que iria fazer a defesa junto à Andifes - Associação Nacional de Dirigentes das IFES das reivindicações, as quais ela considerava justas. E ainda assegurou que não haverá nenhum tipo de retaliação por parte da administração superior, nem tão pouco será admitido retaliações por parte de chefias imediatas.



Expediente

Informativo do Comando Local de Greve dos Servidores da UFV 2011

Rua do Pintinho, 355 Bela Vista Viçosa-MG CEP: 36570-000

Tel.: (31) 3899-2669 Fax: (31) 3891-2092

www.asavufv.org.br e-mail: imprensa.asav@gmail.com

Jornalista Responsável: Elaine Nascimento - MTb 14.250 /MG